

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

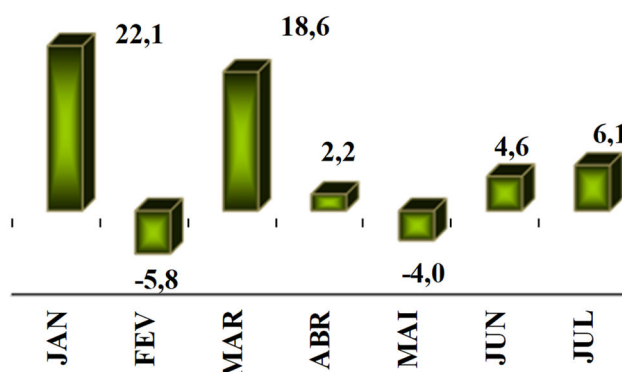
O mês de julho

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de julho mostraram crescimento de 6,1%, comparativamente ao mês anterior, resultado bastante próximo da previsão traçada no relatório de junho, quando se apurou média prevista de crescimento de 6,6%. Considerando as vendas realizadas em reais a variação mensal no mesmo critério de comparação alcançou 6,4% no mês analisado.

O mercado continua a apresentar volatilidade em razão da indefinida situação da guerra do oriente médio, com os preços e fretes alterando reduções e aumentos a cada pronunciamento das autoridades envolvidas no conflito. Este problema se reflete internamente, pois a cada ameaça de trégua das atividades bélicas as empresas nacionais alteram sua rotina de compra em razão das reduções resultantes nos preços. Este procedimento sofre modificações na medida em que tais promessas de paz não se consolidam, com os preços e fretes voltando a apresentar encarecimento.

As variações mensais das vendas em dólares no decorrer do ano são mostradas no gráfico abaixo, que confirma as oscilações provocadas pela instabilidade do mercado.

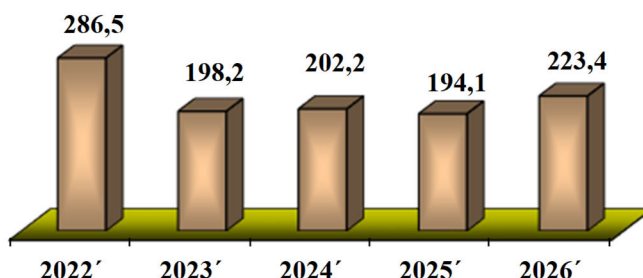
**VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES
JANEIRO A JULHO DE 2026**



Com o encerramento do primeiro trimestre do ano considerado dentro da sazonalidade do setor março se constituiu no melhor mês do período. Observa-se no segundo trimestre duas variações positivas, a maior delas em junho, com crescimento mensal de 4,6%. A verdade é que dos meses decorridos e apesar das dificuldades enfrentadas pelo mercado, somente duas variações negativas ocorreram, estas em fevereiro e em maio. A de maio contrariou o desempenho médio histórico da série existente, por apresentar decréscimo mensal. A partir deste mês, os dois outros meses seguintes apresentaram crescimento, com o maior deles em julho, registrando crescimento de 6,1%.

Outra forma de se observar o comportamento atual da distribuição é comparar os índices de vendas em dólares de iguais meses de julho de anos anteriores, situação mostrada pelo gráfico apresentado a seguir.

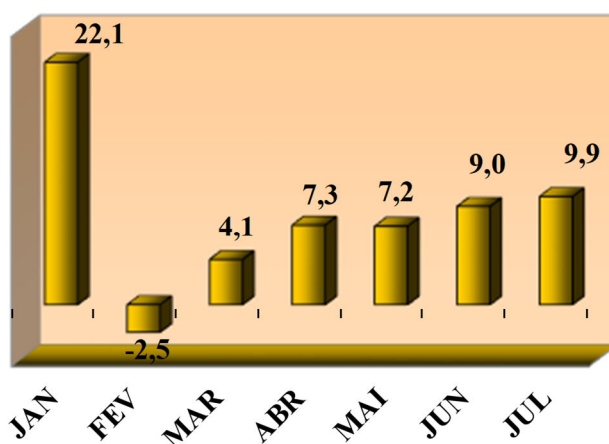
INDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JULHO - 2022 A 2026



Como de costume e fato explicado pela situação econômica nacional pós pandemia, o ano de 2022 apresentou no período apresentado o maior índice de vendas da série em análise. A partir deste ano observa-se queda de 30,8% em 2023, ligeiro acréscimo de 2,0% em 2024, seguido de redução de 4,0% no ano seguinte e crescimento de 15,1% em julho do ano em curso.

Com o desempenho ocorrido nos sete meses do ano é possível se verificar a situação das vendas acumuladas em dólares até julho, através de gráfico mostrado abaixo.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JANEIRO A JULHO DE 2026

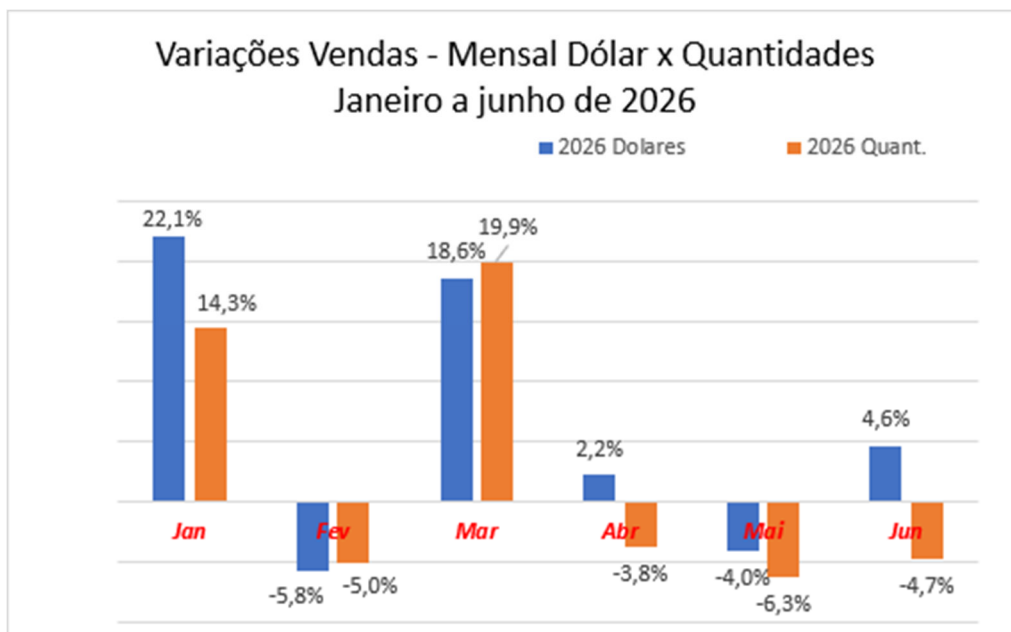


O acumulado do primeiro bimestre com desempenho negativo de 2,5%, foi seguido por resultados positivos quando adicionadas as vendas de março com elevação de 4,1%. Assim, a partir do início do segundo trimestre, as vendas acumuladas registraram aumentos de 7,3% e 7,2% nos dois meses seguintes. Com a adição de junho à série acumulada crescimento de 9,0%, aumentado para 9,9% com a inclusão de julho na série apresentada.

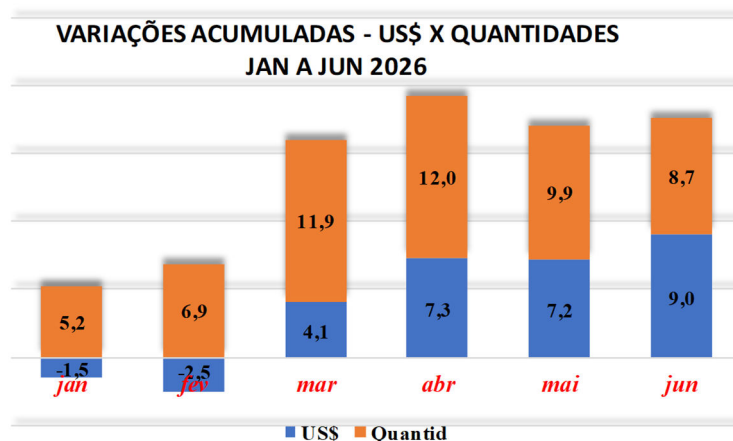
Condições operacionais

As quantidades comercializadas no mês de agosto pelos informantes do Tendências nos itens nacionais registraram crescimento de 2,1%, enquanto os itens de origem externa aumentaram 7,3% no mês.

As informações do PRODİR mostradas nos gráficos seguintes e apuradas a partir de maior número de empresas incluídas no programa de distribuição, comparam as vendas realizadas em dólares captadas pela amostra do Tendências e as quantidades comercializadas informadas pelo PRODİR.



As mesmas informações são apresentadas no gráfico seguinte, com as variações acumuladas no período de janeiro a junho das vendas realizadas em dólares e as quantidades comercializadas no ano em curso.



Os títulos em atraso em prazo maior que um dia nas carteiras dos pesquisados mantiveram o patamar dos últimos meses, equivalendo à participação de 2,1%. Os estoques médios foram operados em nível equivalente a 47 dias de vendas, considerado adequado para a situação atual do mercado que ainda se caracteriza por indefinições provenientes do ambiente externo e das dúvidas internas provocadas pela proximidade das eleições gerais. Os preços continuam a apresentar tendência de elevação com crescimento médio de 6,8% no mês.

As empresas questionadas a respeito de quais fatores exerceram maior influência na atividade em julho, primeiro mês do terceiro trimestre, informaram em igualdade de citações a situação internacional ainda sem sinalização positiva, o aumento de preços dos insumos e dos fretes, numa situação de demanda insuficiente.

Em relação ao acompanhamento da situação econômica mostrando o estágio das preocupações governamentais na fase de pré-campanha eleitoral voltadas para beneficiamento de camadas da população mais necessitadas, as respostas foram unânimes sobre a necessidade de se incluir nas discussões dos candidatos a análise da situação das contas públicas e o estágio atual da dívida pública que atinge no momento quase o valor do PIB nacional.

Além de tal posicionamento foram lembrados como itens importantes na discussão dos problemas atuais, a diminuição dos gastos públicos através de uma reforma administrativa, melhoria nas ações relacionadas à Segurança Pública e à proteção do mercado em razão da política internacional centrada em tarifas protecionistas.

Finalmente, foi incluída questão buscando respostas das empresas sobre a viabilidade de substituição das vantagens direcionadas ao consumo interno, pela inclusão de itens relacionados com a situação atual da atividade econômica, onde diversos setores têm apresentado desempenho reduzido.

Merece destaque o comércio varejista que nos últimos meses apresenta número crescente de solicitações de pedidos de recuperação judicial de grandes grupos, fechamento de estabelecimentos, com redução do número de empregados. Todos os fatos apresentados pelos pesquisados e a falta de definições claras de política econômica não abrem perspectivas para o planejamento seguro dos próximos meses e notadamente do próximo ano, quaisquer que sejam os novos governantes. Esperam as empresas do setor que os principais problemas econômicos sejam debatidos na campanha eleitoral recém iniciada, apontando o norte futuro, com intenções e propostas que viabilizem um crescimento econômico mais consolidado.

Expectativas futuras

A previsão de curtíssimo prazo para as vendas em dólares do mês de agosto aponta para pequeno crescimento de 1,0% em relação a julho.

O mercado de acordo com as empresas pesquisadas nos últimos meses tem apresentado desempenho considerado lento, exigindo dos participantes atenção especial para os determinantes das negociações efetuadas. A instabilidade do cenário internacional que capitania a formação de preços dos derivados de petróleo continua a provocar oscilações nos preços, ao sabor do posicionamento político dos principais atores do conflito no Oriente Médio.

No mês analisado os preços mantiveram a tendência de alta, embora tenha ocorrido por ocasião do anúncio do final da guerra no mês de junho, queda na cotação dos principais itens negociados, situação modificada em seguida, com o retorno da tendência de alta. Em razão destes fatos se observa excesso da oferta em relação a demanda, provocada pela falta de previsibilidade nas negociações futuras. Exatamente em razão desta volatilidade de preços e aumento das incertezas provocadas pelas manifestações contraditórias dos líderes envolvidos no conflito que o mercado se posiciona com o índice de confiança em queda.

No âmbito interno também existem incertezas com a falta de definições claras da política econômica, que mostra crescimento da dívida interna e deterioração das contas públicas a causar preocupações quanto ao futuro, agravadas pelo anúncio de medidas adotadas com objetivo de beneficiar parcela dos consumidores, a partir de novos gastos a onerar a dívida pública que já se eleva ao patamar próximo do valor do PIB.

Artigo recente publicado na revista Conjuntura Econômica de autoria do economista Luiz Guilherme Schymura, mostrou que R\$24,3 bilhões foram pagos acima do teto constitucional em 2025 beneficiando 67,3 mil servidores. Desse universo a maior parte está concentrada nas elites jurídicas do país, englobando juízes, membros do mistério público, advogados públicos e defensores públicos com participação de R\$22,8 bilhões ou seja 94% dos rendimentos pagos e citados de início. Tais exemplos mostram a necessidade de se reduzir tais discrepâncias e reduzir os privilégios que se estendem também para outras carreiras do setor público, com os adicionais que superam o teto de R\$46.366,00. Os dados aqui resumidos podem ser mais detalhados através do acesso gratuito à Revista Conjuntura Econômica da FGV.

Por tais motivos a sociedade clama por uma reforma administrativa que tenha o condão de reduzir privilégios e evitar pagamentos superiores ao determinado pela constituição e aguarda neste ambiente das discussões eleitorais que o assunto entre em discussão, incluindo também a redução do número de ministérios e dos benefícios concedidos a carreiras diversas que se alinham com o Poder Executivo.

Neste ambiente, os principais setores econômicos continuam a apresentar resultados modestos com variações que não prometem melhoria nos próximos meses, até porque os benefícios aos consumidores não devem modificar o comportamento da camada da população extremamente endividada. Outros tópicos por certo deverão ser abordados pelos candidatos aos diversos níveis de candidatura aos vários poderes, a exemplo dos efeitos da política tributária com as modificações previstas, a modificação na duração da jornada de trabalho e de outros assuntos que foram lançados e aprovados parcialmente sem os estudos necessários, ressaltado o objetivo político pré-eleitoral.

Muitas das apreensões explanadas pelas empresas caminham no sentido de garantir maior harmonia do setor econômico que permanece no incômodo patamar de crescimento girando em torno de 2,0% como meta de crescimento do PIB. Os setores econômicos acompanhados pelo IBGE mensalmente apresentam desempenho dos últimos 12 meses bastante tímidos e insuficientes para manter o ritmo da economia em funcionamento distante do ideal. Até o mês de junho, último dado publicado, mostra a indústria crescendo 0,7%, o comércio 1,6% e os serviços 2,6%, variações não condizentes com as necessidades da sociedade.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex- Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.